

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E SABERES CONSTRUÍDOS NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NOS ENCONTROS SOBRE PODER ESCOLAR

LETÍCIA FONSECA DA SILVA¹

LÍGIA CARDOSO CARLOS²

Pelotas - RS

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma investigação em andamento vinculada à linha de pesquisa Ensino de Geografia e Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tem como propósito discutir o ensino de Geografia presente em uma ação de formação continuada de professores realizada no município de Pelotas-RS desde o ano de 2001, chamada Encontros sobre o Poder Escolar. As experiências pedagógicas, no formato de trabalhos a serem apresentados, revelam saberes construídos na prática profissional e considerados de qualidade distintiva pelos docentes que os inscreveram.

O eixo teórico que embasa o trabalho é a concepção de formação continuada como uma dimensão coletiva, sem ignorar a pessoa do professor e a organização escolar, favorecendo a produção de saberes no interior da profissão e ampliando as possibilidades de autonomia profissional (NÓVOA, 1991 e 1999). Faz parte do processo de investigação, também, o conceito de profissionalidade (SACRISTÁN, 1999, 2000, 2013) que, contextualizado no tempo e no espaço, questiona o discurso pedagógico que hiper-responsabiliza os professores em relação à prática pedagógica e à qualidade do ensino, e o saber profissional (TARDIF, 2014) validado pelo trabalho pedagógico cotidiano.

Nesta perspectiva, perguntamos: os professores de geografia ou ciências afins que participaram apresentando seus trabalhos demonstram, através de seus relatos, saberes docentes construídos na prática? Qual o vínculo entre os saberes docentes e os conteúdos geográficos presentes nos trabalhos apresentados? Qual a geografia presente nestes trabalhos selecionados pelos docentes para

1 - Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail de contato: letyedu@hotmail.com

2 - Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail de contato: li.gi.c@hotmail.com

serem apresentados? A pesquisa em andamento, a qual discute o ensino de Geografia através das boas práticas apresentadas pelos docentes nos “Encontros sobre o Poder Escolar” busca identificar processos de construção de saberes docentes. Os anais, foco da análise documental, indicam um movimento de produção destes saberes em forma de documento.

Embora os docentes reconheçam que possuem saberes acumulados ao longo da experiência profissional e que os mesmos podem dialogar com os saberes científicos, não há uma cultura profissional de registro e sistematização da prática (SHULMAN, 2014) entre os professores do ensino básico. Eles não sentem segurança em registrar os seus saberes e fazeres. Segundo o autor (Idem, 2014), o registro de situações de ensino nos quais ações e raciocínios pedagógicos sejam explicitados tem um potencial formativo importante. Através desse registro escrito e da sua socialização com os pares, situações e decisões pedagógicas podem ser fortalecidas, bem como promovidas novas aprendizagens para a docência no vínculo entre a teoria e a prática que contribuem tanto na formação inicial quanto na formação continuada de docentes.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado na pesquisa é o da análise documental (PIMENTEL, 2001), na qual são investigados os anais das edições já realizadas do evento e que contém os resumos de trabalhos inscritos e apresentados por professores da Educação Básica da rede pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos utilizados como fonte de dados, nesta fase da pesquisa, foram os anais dos três últimos eventos. O 10º, 11º e 12º Encontro sobre o Poder Escolar, ocorridos no ano de 2010, 2012 e 2014. A média de trabalhos selecionados para apresentação e registrados nos anais foi de cento e cinquenta. Destes, foram identificados uma média de doze experiências da prática docente que tinham relação com os saberes geográficos, no entanto, apenas uma média de quatro experiências se referiam aos conteúdos específicos da disciplina de geografia. Como estratégia de aproximação com os dados foi realizada uma primeira leitura de todos os resumos contidos nos anais referidos, e selecionados os que tinham uma referência explícita à disciplina escolar Geografia. Depois, os

resumos inicialmente selecionados passaram por uma segunda leitura, da qual foram extraídas informações sobre metodologia e conteúdos curriculares.

Nos dados coletados observamos, primeiramente, o pequeno número de trabalhos vinculados ao campo da Geografia, bem como um número significativo de trabalhos ressaltando projetos interdisciplinares envolvendo valores humanos, letramento, mídias e tecnologia, culturas locais e educação ambiental. Projetos executados não de forma individual mas por grupos de profissionais da educação. Ainda, nesta primeira impressão, constatei que existiam muitos relatos de estágio supervisionado.

Nos resumos que tratam dos saberes geográficos, são discutidas inovações nas formas de avaliação da disciplina de Geografia com vistas a uma participação mais democrática dos alunos em relação aos seus processos avaliativos; as transformações do espaço, estudo dos solos, bacias hidrográficas e poluição ambiental dando enfoque à degradação do meio natural por meio do consumo exagerado na sociedade moderna, apontando, através de diferentes ferramentas, ações com vistas a sustentabilidade.

Entre as metodologias e estratégias adotadas nas atividades propostas e apresentadas pelos docentes, estão as ferramentas digitais, a utilização de imagens, a música e a dança, as brincadeiras e gincanas, sessões de vídeo e observações in loco. Buscam romper com as aulas consideradas tradicionais e envolvem grande parte dos alunos, independente do seu grau de aprendizagem e série que se encontram.

As experiências apresentadas expõem críticas aos conteúdos programáticos oficiais e aos livros didáticos, na defesa de conteúdos geográficos mais significativos para a vida cotidiana dos alunos. Chamou-nos a atenção o fato dos resumos fazerem referências, na sua maioria, a estudos de situações locais e não indicarem vínculos com questões de âmbito global. Os professores não relatam que as discussões se encaminham para as problemáticas mais amplas, envolvendo conteúdos de geopolítica ou de geografia econômica, por exemplo.

4. CONCLUSÕES

Buscando caminhos de problematização dos dados e indicadores para a continuidade da investigação, podemos dizer que os relatos das boas práticas e sua discussão pelos pares, professores em serviço e futuros professores, podem contribuir de forma qualificada para a construção de estratégias profissionais para

a sala de aula. Além disso, é interessante identificar como e quanto a geografia participa deste processo, através do material apresentado nos resumos e de acordo com as exigências do currículo escolar.

O questionamento está no fato de como alguns professores da prática, a partir de um período de experiência na sala de aula, inventam e reinventam suas metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, combinando conteúdos curriculares com conhecimentos científicos em diferentes realidades e grupos, transformando-os e produzindo saberes e fazeres. Até o momento, parece-nos que os professores demonstram seus saberes docentes na medida que articulam estratégias que contemplam assuntos em voga na ocasião com o conteúdo curricular. Observa-se que os conteúdos geográficos que tem uma maior representatividade nos relatos dos docentes estão ligados aos conceitos da geografia física, porém, ao apresentá-los vinculados com a reflexão ambiental, trabalham também a geografia humana, política e econômica. Eles são considerados mais significativos quando trabalhados de forma micro no espaço escolar, junto com outras disciplinas em projetos amplos e atividades extraclasse.

Como dissemos no início do texto, trata-se de uma investigação em andamento e a análise dos anais dos primeiros eventos, de 2001 até 2008, ainda está por fazer. Nossa expectativa é positiva e estamos mobilizadas para o processo futuro. Principalmente porque refere-se a um período da história recente sobre a formação de professores imediatamente posterior à inserção, no Brasil, dos estudos sobre os saberes docentes e sobre os professores reflexivos nas licenciaturas e cursos de formação docente.

5. REFERÊNCIAS

- NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: NÓVOA, A. (org.) Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Paraná: Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, novembro/2001.
- SACRISTÁN, G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1999.
- SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, vol.04, n.02, p.196-229, dez.2014
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.